



H0810

A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA PERIFERIA DO CAPITALISMO

Bernardo Garcia da Silva Heer (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Plínio Soares de Arruda Sampaio Junior (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Nosso projeto objetivou iniciar uma análise teórica em torno de algumas noções sobre a cidade. Particularmente, as noções de segregação sócio-espacial na cidade, e suas manifestações na periferia do capitalismo. Nossa análise foi bibliográfica, dividida em dois momentos: primeiramente, leitura de dois autores clássicos das questões urbanas, Henri Lefebvre e David Harvey, para apreensão dos marcos teóricos essenciais sobre a cidade, a cidade capitalista e o fenômeno da segregação sócio-espacial. Em seguida, trabalhamos as especificidades da cidade e da segregação sócio-espacial no Brasil contemporâneo, a partir da leitura de obras de Lúcio Kowarick, Ermínia Maricato e Teresa Caldeira. Como se tratou de uma análise bibliográfica, os resultados e conclusões estão relacionados diretamente às leituras feitas. Em termos gerais, nossa discussão passou pelos seguintes pontos: a cidade é por excelência o local da simultaneidade e do encontro, e da realização do valor de uso. No entanto, no capitalismo, a cidade se subordina ao valor de troca, impulsionada por uma racionalidade fragmentadora. Esta divide e segrega a cidade em a) duas funções básicas: moradia e organização “produtivo-industrial”; b) dois grandes grupos sociais: população que acessa o “direito à cidade”, localizada em geral em regiões centrais, e população da periferia, que não se beneficia da cidade enquanto bem, mas se vê segregada desse centro, e é vítima da espoliação urbana, em uma “cidade de muros”.

Cidade capitalista - Segregação socioespacial - Periferia